

CADEIA FEMININA DE NDHLAVELA

Inquérito implica agentes penitenciários

Notícias; compromisso com os factos; 08.07.2021, pág. 01, Ed. nº. 31.345

A COMISSÃO de Inquérito criada para investigar casos de exploração sexual no Estabelecimento Prisional Especial para Mulheres (Cadeia Feminina de Ndhavela) implica agentes penitenciários em serviço, bem como homens estranhos introduzidos no local para manterem relações íntimas com as reclusas.

O relatório da Comissão de Inquérito ontem apresentado publicamente, em Maputo, refere-se ainda a casos de reclusas que ficaram grávidas, tendo umas dado à luz e outras obrigadas a abortar, com a ajuda do pessoal médico em serviço no posto de saúde da cadeia.

Face a estes e outros indícios, a Comissão de Inquérito

presidida pelo juiz jubilado e antigo Procurador-Geral da República Sinai Nhatitima recomenda que o Estabelecimento Especial para Mulheres seja exclusivamente guarnecido por mulheres, como forma de estancar ou pelo menos evitar que os sistemáticos casos de abusos sexuais prevaleçam. Actualmente, a guarda prisional da cadeia é composta por 243 agentes, sendo 164 mulheres e os restantes homens.

Na sua investigação, a comissão indica que as mulheres que aparecem nos vídeos produzidos pelo Centro de Integridade Pública (CIP), entidade que despoletou o caso, apresentam cortes de cabelo do estilo punk, o que contrasta



Comissão recomenda que cadeia de Ndhavela seja guarnecida por mulheres para evitar casos de abusos

com a doutrina da cadeia que estabelece cabelo rapado (careca) para as reclusas. Igualmente,

nenhuma das viaturas supostamente usadas nos vídeos pertence à penitenciária, nem sequer a algum agente ali em serviço.

Do mesmo modo, da contagem física e facial feita às 96 reclusas, não foi possível encontrar nenhuma com as características das mulheres que aparecem no vídeo partilhado pelo CIP. Aliás, segundo a comissão, das 53 entrevistas feitas às reclusas, nenhuma reconheceu as mulheres que aparecem nos vídeos apontadas como detentas.

Igualmente, conforme refere o relatório, todos os funcionários ou agentes da direcção supostamente citados na denúncia como facilitadores

do referido esquema negaram redondamente qualquer participação ou conhecimento da alegada rede de exploração sexual.

Entretanto, das reclusas, a comissão diz ter recebido queixas de casos gritantes de abusos sexuais, agressões físicas, assédio sexual e outras situações de maus-tratos e violação dos direitos humanos. Algumas contaram que são forçadas a manter relações sexuais com os guardas a troco de comida ou outras facilidades.

Dos casos relatados, a Comissão de Inquérito diz que somente cinco guardas foram processados e expulsos, tendo os restantes sido demitidos ou transferidos.

BREVES

Pemba VOO ário da UE

Pemba, Cabo Delgado, o terceiro e último voo humanitário da União Europeia para Moçambique, com equipamento médico e medicamentos, em apoio aos ataques e às comunidades de acolhimento humanitário traz no total 20 toneladas de ajuda humanitária angariados nos países da União Europeia. Os primeiros dois voos foram realizados no sábado e domingo.

Fraco uso de pagamentos electrónicos preocupa AT

A AUTORIDADE Tributária de Moçambique (AT) manifesta preocupação pela fraca adesão ao pagamento dos serviços através do sistema electrónico. O porta-voz da instituição, Fernando Tinga, disse segunda-feira, em Maputo, que o sistema foi criado com o objectivo de flexibilizar os pagamentos feitos em formato físico e diminuir enchentes em diversos postos de pagamento. Segundo o porta-voz da Autoridade Tributária de Moçambique, o mês de Julho será crucial para a intensificação dos trabalhos visando reduzir o número de cidadãos nas filas de pagamento.